

IN PHORMANDO

A revista do vereador PH



PH faz reivindicações ao Governo do Estado

Centro de Saúde

Problemas estruturais e falta de material na unidade da Topolândia



Áreas de lazer

Vereador quer revitalização de áreas de lazer da Costa Norte



Transporte coletivo

PH passa o dia andando de ônibus e ouve reclamações dos usuários



Defesa Civil pede socorro

Os alagamentos ocorridos na Costa Sul no feriado de Páscoa devem servir de alerta para a necessidade de se estruturar a Defesa Civil, que hoje conta com apenas 10 agentes, 5 deles para atender toda a Costa Sul. Em fevereiro, enviei requerimento ao prefeito pedindo a criação de cargos para agentes da Defesa Civil. Atualmente, estes cargos são ocupados por funcionários em desvio de função. Tive como resposta que não há previsão para que seja tomada esta medida.

O próprio chefe da Defesa Civil reconheceu a urgência de se ampliar e equipar o efetivo. Leia o que diz um trecho do relatório dirigido ao prefeito no dia 24 de abril: *“Como já é de conhecimento e de seu empenho, necessitamos urgente de aumento de efetivo para podermos ter atendimento 24 horas ininterruptas todos os dias, pois já constatamos as falhas de previsão meteorológica e dificuldades nas respostas de emergência, além de novas viaturas de acordo para os serviços, bem como melhor respostas nas ações de Defesa Civil em salvaguardas vidas humanas”*.

Após os alagamentos, visitei algumas casas nos núcleos do Areião e Lobo Guará (ambos em Cambury) e tive a real dimensão da perda que estas pessoas sofreram. Saí de lá com a sensação que toda a ajuda oferecida pela Prefeitura

é praticamente nada diante da destruição que constatei. Não posso deixar de valorizar as pessoas e entidades que colaboraram com doações e se mobilizaram para amenizar o prejuízo das famílias afetadas.

Creio que, nessas horas, o governante deveria estar presente nas áreas atingidas para, no mínimo, prestar solidariedade. Móveis, eletrodomésticos, roupas, documentos... Bens adquiridos com muito custo ficaram em baixo d'água dentro da própria casa. Famílias que perderam praticamente tudo. Mas não perderam a garra e a esperança de reconstruir uma nova vida.

Paulo Henrique



Helton Romano

Casal vítima de inundação no Lobo Guará

Estatuto dos Servidores

PH vem cobrando a revisão do Estatuto dos Servidores. Ele lembra que foi promessa de campanha o retorno de benefícios que foram tirados dos servidores no governo anterior.

Mas passados dois anos e meio de mandato, os servidores continuam aguardando com ansiedade o que lhes foi prometido. “Só espero que não deixe para o último ano do mandato para ser mais uma medida eleitoreira”, declara PH.

Ele lamenta ainda o reajuste de 6,51% - que corresponde apenas ao índice da inflação - bem abaixo dos 16,13% pedidos pela categoria. PH adiou a votação do reajuste na tentativa de elevar o valor. Porém, o prefeito se mostrou irredutível e sequer acatou a sugestão de se reunir com uma comissão de servidores para discutir o assunto.

A revista *InPHormando* é uma publicação do vereador Paulo Henrique Ribeiro Santana

Gabinete: Rua Cândido Mota, 66 - Centro
Funcionamento:
segunda à sexta-feira, das 9h às 17h

Contatos
Tel: 3891-0029
E-mail: falecom@phsaosebastiao.com.br
Site: www.phsaosebastiao.com.br
Blog: www.oblogdoph.com

Jornalista responsável:
Helton Romano (MTB 48.099-SP)

Tiragem: 5 mil exemplares
Impressão: Diário Gráfica e Editora Ltda
Distribuição gratuita

Problemas estruturais e falta de material atingem Centro de Saúde da Topolândia

Fotos: Helton Romano

Saúde é prioridade! Pelo menos é o que todo político diz em época de campanha. Prometem construções de hospitais, mas mal conseguem manter em boas condições as unidades já existentes.

No Centro de Saúde da Topolândia há toldos rasgados, áreas alagadas, rachaduras em paredes, infiltrações, cadeiras sucateadas, porta que já caiu duas vezes, janela quebrada, 20 ares-condicionados parados, câmeras de monitoramento que não funcionam, elevador que trava a porta, extintores vencidos e por aí vai.

Se já não bastassem os problemas estruturais, a Prefeitura não vem fornecendo material básico. O setor de psicologia, por exemplo, aguarda desde fevereiro o envio dos materiais pedidos para atender os pacientes.

Cortes também são feitos em produtos de limpeza. Para se ter uma ideia, dos 150 litros de álcool pedidos pela administração do Centro de Saúde em abril, apenas 60 foram enviados. Ao invés de 45 pares de luvas de borracha, a prefeitura mandou 5. De 60 esponjas, apenas 15 chegaram.

Vale ressaltar que, conforme apurou o vereador PH, nesta unidade de saúde não se faz estoque. Todo esse material é, de fato, necessário. A sala de vacina, por exemplo, deve ser lavada uma vez por semana. O procedimento de esterilização também consome uma boa quantidade destes produtos. PH verificou ainda que, na farmácia da unidade, faltam medicamentos como omeprazol, amoxicilina e dipirona.

No Centro de Saúde da Topolândia passam, em média, cerca de 300 pessoas diariamente. Vários serviços estão concentrados no local como: Reabilitação, Aleitamento Materno, Odontologia, Programa de Saúde da Família e Infectologia.

A unidade, porém, ainda não conta com equipamentos importantes como eletrocardiograma e ultrassom. Inaugurado em setembro de 2007, o Centro de Saúde custou aos cofres públicos quase R\$ 2 milhões.



Janelas quebradas prejudicam atendimento em dias de chuva na sala de aleitamento materno



Portas da entrada principal precisam de gambiarra



Toldo rasgado (acima) causa alagamento em área de reabilitação (abaixo)



Dia de usuário de ônibus

PH percorre o município, de Boracéia ao Canto do Mar

Ainda está escuro no bairro de Boracéia quando PH chega ao ponto de ônibus para embarcar no veículo com saída prevista para as 5h50 de segunda-feira. Com 14 minutos de atraso, o vereador dá início a sua viagem rumo à outra extremidade do município: o Canto do Mar. O objetivo é conhecer as dificuldades dos usuários e avaliar o serviço de transporte coletivo em São Sebastião.

Em pouco tempo o ônibus atinge a lotação. Em geral, são pessoas indo ao local de trabalho e alunos da Escola Tecnológica (Etec). PH



PH ouve reclamações de usuários de ônibus durante o trajeto

decide descer no Guaecá para embarcar na linha que entra na Topolândia e segue até o Morro do Abrigo. Neste trajeto não há cobrador e o motorista precisa ter habilidade para dar o troco enquanto dirige. O vereador conversou com passageiros que reclamaram da frequência de ônibus aos finais de semana, como o auxiliar de cozinha Magno Antonio Dias, que mora no Varadouro e trabalha no Pontal da Cruz.

Ao chegar ao bairro do São Francisco, PH embarcou em outra linha para o Jaraguá. Antes, viu um ônibus ignorando o sinal feito por um jovem que estava no ponto. Por volta das 9h30, o vereador passou pelos bairros da costa norte e, em seguida, o mesmo veículo o levou para o Centro, onde finalizou a primeira etapa de sua jornada.

No final da tarde, às 16h55, PH inicia o retorno para Boracéia partindo da rodoviária. Mais uma vez todos os assentos são ocupados. A maioria por trabalhadores que retornam após mais um dia de serviço, visivelmente cansados.

Aqueles que podem, fecham os olhos e apóiam a cabeça no vidro da janela. Já os 21 que dividem o estreito corredor vão em pé balançando pelas sinuosas curvas da serra.

“É sempre assim. Raramente eu pego lugar pra sentar. Tem dia que vai gente em pé até o degrau”, conta Ana Maria Barros, que mora em Paúba e toda segunda-feira vai ao hospital junto com o filho portador de deficiência mental.

PH desce em Boicunganga às 18h05 e, enquanto aguarda o ônibus da linha Cascalho-Boracéia,

presencia a ação do transporte clandestino. Num intervalo de 20 minutos, nove carros passaram pelo ponto oferecendo o serviço.

O vereador chega a Boracéia às 19h04, mas ainda toma outro ônibus para a região central já que mora no bairro do São Francisco. Ao final da atividade, ele fez um balanço: “As reclamações, em geral, dizem respeito a atrasos, tempo de espera, conforto e frequência de ônibus nos fins de semana”.

Dias depois, PH foi à garagem da Ecobu conversar com o gerente da empresa. “As tarifas aumentaram e a expectativa é de que a empresa também atenda com qualidade os usuários do transporte coletivo”, entende PH. Uma das propostas defendidas pelo vereador é a fixação dos horários nos pontos de ônibus. Ele também pediu ao prefeito que crie um conselho municipal para que representantes da sociedade civil possam colaborar com sugestões visando melhorar o serviço.

Terminal da discórdia

Inaugurado em 2008, terminal de ônibus segue desativado

O terminal de ônibus do Centro completa 30 meses meses desativado sem jamais ter entrado em operação. A obra consumiu pouco mais de R\$ 570 mil dos cofres públicos, fora os gastos posteriores de manutenção.

A ideia, segundo o ex-prefeito Juan Garcia dizia na época, era de que as novas instalações “alterassem o perfil do transporte coletivo na cidade”. “Tem algumas coisas que faço questão de entregar antes do dia 31 porque são marcas do meu governo”, declarou Juan na inauguração do terminal de Boiçucanga, conforme publicado no Jornal Imprensa Livre, em 26 de dezembro de 2008.

A proposta, porém, não vingou. Ao assumir a Administração, o prefeito Ernane questionou a utilidade das obras. “Você vai fazer interligação do que ali? Interligação é em cidade grande que tem metrô, diversas linhas de ônibus... E ainda não protege de chuva porque é alto e aberto”, disse Ernane ao completar 100 dias de governo, referindo-se ao terminal do Centro.



Espaço é usado para aulas de moto-escola

dos ônibus. Para piorar, o piso não suporta veículos pesados e acaba afundando. Provisoriamente, o local virou ponto de táxi e circuito para aulas de moto-escola. Durante o Carnaval, serviu como uma espécie de galpão para que as escolas de samba acomodassem seus carros alegóricos.



Pichações e entulhos revelam abandono da estrutura no Centro que acabou virando abrigo para moradores de rua



Visivelmente abandonado, com pichações e entulho por toda a parte, o que era para ser um terminal de ônibus é usado também como abrigo por moradores de rua.

PH enviou um requerimento ao prefeito cobrando uma definição para utilização do terminal. Segundo ele, se trata de uma obra que representa o descaso com o dinheiro público. “São recursos que poderiam ter sido investidos em melhorias de ruas, escolas e postos de saúde. Mas já que foram aplicados na construção de terminal de ônibus, que se pensasse numa forma de aproveitá-lo. O que não pode é deixar a obra abandonada há dois anos e meio”, entende PH.

Já o terminal de Boiçucanga, após dois anos desativado, acabou sendo transformado numa base do Samu, instalada recentemente. A construção deste terminal, que também nunca chegou a entrar em operação, custou R\$ 450 mil.

PH leva água suja ao plenário

Helton Romano



Amostra foi colhida em residência de Boiçucanga

Para cobrar melhorias na qualidade da água fornecida pela Sabesp, PH, surpreendeu a todos quando exibiu um frasco contendo água de coloração escura durante sessão na Câmara. O frasco lhe foi entregue pelo aposentado Mário Camarini, de 73 anos, que estava indig-

nado com a qualidade da água que abastece sua residência no bairro de Boiçucanga.

De acordo com Camarini, o problema ocorre sempre quando chove. “Eu ainda tenho filtro em casa, mas a maior parte das pessoas aqui da rua não tem e acabam bebendo dessa água”, afirma o aposentado, morador da Estrada do Cascalho.

PH decidiu levar o frasco à sessão que coincidiu em ser realizada no Dia Mundial da Água. Semanas depois, representantes da Sabesp foram à Câmara responder aos questionamentos dos vereadores. De acordo com o superintendente da empresa, assim que for lançado um pacote de obras, Boiçucanga terá prioridade na construção de uma estação de tratamento para melhorar a qualidade da água. “A promessa foi feita e agora vamos acompanhar para que seja cumprida o quanto antes”, comentou PH.

Universidade Pública

Milhares de jovens de São Sebastião sonham em cursar uma faculdade, mas não têm condições de arcar com os custos da mensalidade numa instituição particular. A falta de um diploma é sentida, principalmente, na hora de procurar emprego.

PH enviou uma moção de apelo ao ministro da Educação solicitando a implantação de uma universidade pública no Litoral Norte. Ele justifica que a região totaliza mais de 280 mil habitantes e que já comporta um investimento educacional desse porte.

Para PH, uma universidade pública poderia, inclusive, trazer cursos específicos na área de produção de petróleo e afins, qualificando jovens e abrindo oportunidades de trabalho. “Não há emprego para quem não possui qualificação superior e, na maioria dos casos, isso ocorre por falta de recurso”, considera o vereador.

“Existem jovens do município lutando por essa universidade e que já organizaram um abaixo-assinado para sensibilizar o ministro. Estou junto com eles nessa luta”, conclui PH.

Câmara nas Escolas



Moisés Figueiredo

Alunos da Escola Solange de Paula, do bairro da Enseada, participaram do programa Câmara nas Escolas, criado por PH. A ideia é conscientizar crianças e jovens do ensino fundamental sobre a função e importância do Poder Legislativo.

Os alunos, com idades entre 9 e 10 anos, tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento da Câmara, abordando temas como: história do município, direitos e deveres dos cidadãos, participação popular e vida política. Na ocasião, eles foram recebidos pelos vereadores PH e Artur que responderam às perguntas dos visitantes mirins.

PH quer revitalização de áreas de lazer da Costa Norte

Helton Romano

Moradores da Costa Norte convivem com ruas enlameadas (muitas delas intransitáveis), valas de esgoto, mato alto e lixo acumulado.

Esse cenário de abandono é visto também nas áreas de lazer existentes na região. No Canto do Mar, a quadra de esportes está se deteriorando. As canchas de bocha e malha, desativadas há anos, se tornaram pontos para consumo de drogas. Algumas vigas de sustentação estão apodrecendo.

No Jaraguá, o estado do parque infantil é ainda mais desolador e oferece riscos aos usuários. A gangorra está solta; gira-gira e escorregador tomados pela ferrugem; balanços quebrados; e pregos expostos no pula-pula.

“Essa é a única opção para a criança aqui no Jaraguá”, lembra a dona de casa Tatiane dos Santos, que costuma levar filhos e irmãos para brincar no local. “Está tudo quebrado”, lamenta. Nos banheiros, a situação é semelhante.



Quadra de esportes do Canto do Mar

Na Praça João Eduardo de Moraes, na Enseada, uma placa de inauguração fixada em um prédio diz que ali deveria ser o Centro de Apoio Educacional do bairro, um espaço para realizar oficinas culturais. Mas o que se vê é uma estrutura inutilizada com tapumes impedindo o acesso.

PH enviou um requerimento ao prefeito pedindo a revitalização destes espaços. “Os moradores da Costa Norte não dispõem de muitas opções de lazer, especialmente para crianças e jovens. Então, é obrigação da Prefeitura dar boas condições de uso nas poucas áreas existentes”, acredita PH.

Reunião na Enseada discute problemas da região

Cerca de 50 pessoas se reuniram com PH na Enseada. PH atendeu a um convite da associação de moradores do bairro e, por quase duas horas, discutiu diversos assuntos de interesse da comunidade.

Dentre os principais temas abordados estão: transporte coletivo, saúde, habitação, emprego e cultura. O vereador aproveitou para expor em um painel os trabalhos apresentados

na Câmara para a Costa Norte, além de exibir vídeos ilustrativos em um telão.

A auxiliar de limpeza, Marisol Zanatta, agradeceu pelo carinho que PH tem com a região. “Tenho acompanhado as sessões e gostado do seu trabalho. A gente percebe que você bota a cara pra bater”, disse Marisol. Ela se emocionou ao entregar a PH uma carta escrita por sua filha de 9 anos de idade, que demonstrava preocupação com o desemprego em São Sebastião, citando o caso do irmão.

O vereador ressalta a importância destas reuniões para que as pessoas tenham a chance de expressar suas reivindicações e críticas. “Venho cobrando do prefeito o agendamento de reuniões comunitárias em todos os bairros do município. Afinal, é o que sempre digo: o governante que ouve mais, erra menos”, conclui PH.

Helton Romano



PH presta esclarecimentos à comunidade

PH faz reivindicações ao Estado

Boa parte das melhorias de uma cidade depende de ações do Governo do Estado. É o caso, por exemplo, de investimentos nas áreas de segurança pública e saneamento básico. Há ainda questões que competem a órgãos estaduais, como DER e Cetesb.

Ao longo do mandato, PH vem apresentando uma série de reivindicações ao Estado. Seja diretamente ao governador Geraldo Alckimin ou por meio de deputados. Em abril, PH foi à Assembléia Legislativa e entregou ofícios a 94 deputados. O objetivo foi conseguir apoio na luta pelo aumento do efetivo policial em São Sebastião e, conseqüentemente, evitar o fechamento das delegacias da Enseada e de Juquehy, conforme chegou a ser anunciado.

“Claro que, para manter as unidades policiais em funcionamento, precisamos da ampliação do efetivo que, há muitos anos, está defasado em São Sebastião. Nossa cidade não pode ficar a mercê da criminalidade e é essa a preocupação que levei aos deputados”, conta PH.

Outro assunto que motivou PH a recorrer ao Governo do Estado foi a possibilidade de instalação de pedágio na Rio-Santos. PH se apressou em enviar uma moção de apelo ao gov-

ernado temendo que a cobrança prejudicasse moradores e afetasse o Turismo na cidade.

PH também questionou a falta de professores em escolas estaduais – o que chegou a ser admitido pela Diretoria de Ensino da região. Ainda na área da Educação, PH cobra a reforma da Escola Estadual Nair Ferreira Neves, no bairro do São Francisco. Desde 2007 a escola necessita de reforma. Já houve até mesmo liberação da verba, mas por incompetência da administração anterior, nada foi feito até o momento.

- Aumento do efetivo policial e manutenção das delegacias da Enseada e de Juquehy
- Manifestação contra a instalação de pedágios na Rio-Santos
- Contratação de professores para escolas estaduais
- Reforma da Escola Nair Ferreira Neves
- Construção de hospital regional
- Obra de contenção em curva na Praia Grande onde ocorre deslizamentos
- Providências tomadas pela Cetesb quanto ao derramamento de petróleo no canal
- Cessão de prédio do Estado para instalação da Faculti (entidade voltada para a terceira idade)



PH reunido com o deputado estadual José Bittencourt e o governador Geraldo Alckimin

Iluminação pública

PH esteve reunido com o gestor executivo da Bandeirante Energia para expor o descontentamento da população com os serviços prestados pela empresa em São Sebastião, especialmente a morosidade para a troca de lâmpadas queimadas. PH pediu também mais agilidade nos serviços de podas de árvores a fim de se evitar prejuízos à fiação elétrica.

O executivo Marcos Scarpa se mostrou preocupado em atender as reivindicações e deixou claro que os pedidos de prolongamento da rede elétrica devem ser encaminhados à Prefeitura, que é a responsável em arcar com as despesas deste tipo de serviço.

Helton Romano



Turismo

PH acredita que o potencial turístico do município ainda é pouco explorado. Com este propósito, PH assumiu a presidência da Comissão de Turismo da Câmara para que os projetos referentes a esta área sejam discutidos pelos vereadores. A ideia é atuar em conjunto com o Conselho de Turismo formado por representantes da sociedade civil.

Paralelamente, PH também foi designado pela Frente Parlamentar do Litoral Norte para realizar um estudo sobre o Turismo em toda a região. “Vamos realizar um levantamento para conhecer as necessidades e propor ações a fim de estimular o turismo regional”, adianta PH.

Merenda escolar

PH não está satisfeito com a qualidade da merenda que vem sendo servida nas escolas e creches do município. Em requerimento, ele questiona a aplicação de verbas federais e a fiscalização do Conselho de Alimentação Escolar.



Helton Romano

Conselho Tutelar

“Logo a Câmara receberá o projeto de lei que cria o Conselho Tutelar da Costa Sul. E ele estará instalado até o final do primeiro semestre de 2010”, garantiu o prefeito Ernane em evento realizado no dia 9 de novembro de 2009.

Como sabemos, os conselheiros tutelares continuam tendo dificuldades em atender as ocorrências da Costa Sul, região que concentra a maioria da demanda. PH enviou um requerimento ao prefeito cobrando o cumprimento da promessa.

Procon suspenso

O atendimento semanal do Procon na Regional Boiçucanga foi suspenso em março. PH questionou a medida por meio de requerimento enviado no dia 17 de maio. Mais de 300 atendimentos foram realizados somente nos primeiros nove meses de funcionamento do plantão na Costa Sul.

PH lamenta a suspensão do serviço e aguarda por explicações do prefeito para saber o motivo. “Os consumidores da Costa Sul tinham a possibilidade de ter seus direitos defendidos sem precisarem se deslocar até o Centro. Não dá para aceitar a interrupção deste serviço”, reclamou PH.



Conversando com moradores atingidos pelos alagamentos na fila para retirada de colchões em Cambury



Ponte desabou no Piavú deixando crianças sem ir à escola (acima); 1 mês depois, Prefeitura reconstrói (ao lado)



Visita ao Areião, em ponto de arrecadação de doações às vítimas dos alagamentos

Visitando famílias no núcleo Lobo Guará, um dos mais castigados pelos alagamentos ocorridos no feriado de Páscoa



PH NOS BAIRROS



Verificando falta de medicamentos na farmácia do Centro de Saúde da Topolândia



Sobre a passarela de Barra do Sahy que cedeu após diversos pedidos (não atendidos) de manutenção

Visita à garagem da Ecobus para reivindicar melhorias no transporte coletivo ao gerente da empresa



Entrevistas às rádios Morada, Beira-Mar e Costa Sul FM, levando informação aos ouvintes



Abraçado ao amigo Edmo Gusmão



Presidente do Rotary Club, Marcelo Negrão



Entre amigos da Vila Sahy na prestação de contas realizada na Câmara



Alexandre, Edu, Maltez e a pastora Irá prestigiaram o evento

PH E AMIGOS



Amigos de Toque Toque Pequeno



Com a professora Cecília e o Nemias



Fabinho (Caraguá FM) e Fred (Beira-Mar)



Junto a amigos do Itatinga



Computadores, TVs, plásticos, pneus, podas: modelo de reaproveitamento do lixo está bem ao lado de São Sebastião

Exemplo a ser seguido

Localizada a 84 quilômetros do centro de São Sebastião, no município vizinho de Bertioga, a Riviera de São Lourenço é, reconhecidamente, um modelo de gerenciamento de resíduos. O programa já ganhou três prêmios oferecidos por entidades ambientais que valorizaram a eficiência da coleta seletiva implantada na Riviera.

Todo o material reciclável é levado para uma central de triagem, onde ocorre a separação dos tipos de materiais: papel, plástico, vidro, resíduos líquidos (óleo vegetal, lubrificante, tinta, verniz), pilha, lâmpada, entre outros. Para cada material é dada uma devida destinação visando o reaproveitamento e, conseqüentemente, a redução do volume de lixo levado para o aterro.

Para outra área são transportados os pneus, podas, sucata metálica e lixo tecnológico (computadores, televisores) onde também é aplicado o mesmo conceito de reaproveitamento.

O programa foi introduzido pela construtora Sobloco em 1992, e hoje é operado pela Associação dos Amigos da Riviera. Para seu sucesso foram necessários investimentos na área de educação ambiental. Através de palestras, workshops, encontros, folhetos e outras ações, os organizadores foram conquistando a adesão e participação de moradores e veranistas da Riviera.

Dentre os benefícios destacam-se a economia para o município – que reduz gastos com

a coleta – menos poluição, e mais empregos diretos e indiretos nas atividades de triagem, transporte, armazenamento e processamento nas indústrias de reciclagem.

Marcio de Barros Oliveira, de 23 anos de idade, foi um dos contratados para trabalhar na central de triagem. Ele comemora a oportunidade de ter um emprego fixo e de colaborar para a preservação do meio ambiente. “Mudei o comportamento em casa. Antes eu jogava o óleo na pia, mas hoje sei a correta destinação dos materiais e procuro passar o conhecimento para meus pais e vizinhos”, conta Oliveira.

O vereador PH foi à Riviera conferir de perto o sistema. Para ele, o modelo poderia ser implantado em São Sebastião. “Claro que o volume de lixo e as características da cidade exigiriam adaptações perfeitamente possíveis. Basta ter vontade política e consciência ambiental para um desenvolvimento sustentável”, acredita.

O vereador entende que muito se fala sobre a problemática do lixo em São Sebastião, mas pouco se faz a respeito. “Não precisamos de projetos mirabolantes quando temos soluções mais simples e eficazes ao nosso alcance”, conclui PH, que esteve acompanhado da educadora ambiental Georgeta Gonçalves, coordenadora geral e idealizadora do programa adotado na Riviera.